

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

¹ Ronaldo Rangel, rrangel@fgvmail.br

² Paulo Rogério Alves Brene, paulobrene@uenp.edu.br

¹ Fundação Getúlio Vargas, FGV/SP

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP/PR

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as visões sobre o desenvolvimento econômico, focando além do debate quantitativo e qualitativo. Para atender este objetivo, o trabalho apresenta as análises gerais sobre os conceitos e evolução da teoria do desenvolvimento econômico, focando as visões ideológicas. Outra questão, diz respeito à dualidade, partindo conceito básico (ligado a oposição de um setor capitalista e outro pré-capitalista) e as e as restrições externas e internas. Como conclusão, conforme abordado por este trabalho, observa-se que a discussão acerca da teoria do desenvolvimento é mais antiga do que sua sofisticação matemática nos anos de 1930 e 50. Já, em relação ao comércio internacional e os ganhos desproporcionais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (em parte explicada pelas trocas desiguais e o próprio dualismo) o que ficou foi a necessidades de novas estratégias. Onde, a alianças Sul-Sul emerge como um contraponto ou visão alternativa à estruturação estratégico-militar Leste-Oeste.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Crescimento Econômico, Dualismo.

Data de recebimento: 01/03/2021

Data de aceite: 29/06/2021

Data de Publicação: 30/06/2021

**SUMMARY OF ECONOMIC GROWTH AND DEVELOPMENT
THEORIES: DUALITY AND EXTERNAL AND INTERNAL
RESTRICTIONS**

¹ Ronaldo Rangel, rrangel@fgvmail.br

² Paulo Rogério Alves Brene, paulobrene@uenp.edu.br

¹ Fundação Getúlio Vargas, FGV/SP

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP/PR

ABSTRACT

The purpose of this article is to present views on economic development, starting from a literature review, focusing beyond the quantitative and qualitative debate. To meet this goal, the paper presents the general concepts and analysis on the evolution of the theory of economic development, focusing on the ideological views. Another issue concerns the duality, starting basic concept (on the opposition of a capitalist sector and other pre-capitalist) and external and internal constraints. In conclusion, as discussed in this work, it is observed that the discussion of development theory is older than his mathematical sophistication in the 1930s and 50s. Already, in relation to international trade and disproportionate gains between developed and developing (partly explained by unequal exchanges and dualism itself) what remains is the need for new strategies. Where South-South alliances emerge as a counterpoint or alternative vision to strategic military East-West structure.

Keywords: Economic Development, Economic Growth , Dualism.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar a discussão sobre o conceito de desenvolvimento observa-se uma linha tênue que separa duas visões. A primeira, e mais antiga, destaca o fato de o desenvolvimento estar relacionado ao processo de acumulação de capital e incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital, levando a um aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população (Bresser-Pereira, 2008). A medida de tal desempenho está relacionada ao aumento da renda/produto per capita, indicador utilizado por Furtado (2009), em sua obra Formação Econômica do Brasil de 1959, para analisar as diferenças no desenvolvimento das diversas regiões do país no ciclo do café (Furtado, 2009, Capítulo 25).

Já, a segunda definição, que muda o enfoque de desenvolvimento econômico para humano, comumente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), foi desenvolvida na década de 1990 e pressupõe que “para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana” (PNUD, 2011). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é derivado de três relações: renda (medida pelo Produto Interno Bruto/PIB per capita), longevidade (números de expectativa de vida ao nascer) e educação (avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino).

Mesmo com o objetivo de “oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento”

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

(PNUD, 2011), o IDH não se apresenta como um antagônico ao indicador tradicional, mas sim um complemento, ou seja, a finalidade é a mesma – medir o padrão/qualidade de vida das populações nativas, assim como, o indicador básico é o mesmo (PIB per capita). De toda sorte, independente do debate Quantitativo X Qualitativo, parece claro que pode-se ter crescimento sem desenvolvimento, contudo o contrário seria improvável.

Há, ainda, indicadores qualitativos como o índice de Pobreza Multidimensional, que assinala a “escassez aguda” para a população, sendo um importante indicador sobre o impacto efetivo do uso de recursos para o financiamento das políticas públicas, principalmente as chamadas políticas sociais compensatórias com foco na reversão da desigualdade e pobreza.

Vale a pena salientar que o conceito de pobreza multidimensional não se baseia apenas em princípios tradicionais de justiça social, mas sim em um novo conceito de bem-estar, onde a pobreza já não é mais um fenômeno de restrição de recursos dos indivíduos, mas indo além, considera a liberdade de escolha com relação a sua própria vida (Sen, 2000). Portanto, este conceito atesta que a pobreza ocorre quando os indivíduos não têm os meios para exercer a dignidade de vida que almeja no presente e não possui a capacidade para escolher os caminhos alternativos para sua vida futura, porquê:

El IPM puede facilitar la asignación eficaz de recursos, ya que permite que se preste especial atención a los más pobres; también puede ayudar a vigilar los efectos de las intervenciones normativas. El IPM puede adaptarse a nivel nacional utilizando indicadores y ponderaciones adecuados a cada región do país; además, puede adoptarse para los programas nacionales de erradicación de la pobreza y utilizarse para estudiar los cambios que se producen con el paso del tiempo. (UNDP, 2015)

É claro que este novo conceito exige novas formas de intervenção e de planejamento das políticas sociais, e requer a diversificação das ações públicas para expandir o seu impacto com o objetivo, de um lado, de gerar qualidade de vida hoje e, por outro, criar possibilidades e opções sobre o futuro. Para tanto, é indispensável o uso eficiente dos recursos do tesouro nacional.

É também preciso entender que em termos tanto qualitativo, quanto quantitativo o desenvolvimento atual é fortemente influenciado por clusters de especialização e de gestão de ciência, tecnologia e inovação de ponta, o que criam de regiões dinâmicas (Carayannis, Meissner & Edelkina, 2017) que influenciam os aspectos das economias nacionais. Argumenta-se que a capacidade de fomentar clusters de inovação, estabelecendo uma boa infraestrutura de apoio, é um dos catalisadores para o desenvolvimento econômico. Ademais a existência de cluster de inovação permite identificar as direções de aumento da competitividade de todos os participantes e, portanto, a trajetória de crescimento e/ou desenvolvimento da economia local e nacional.

A literatura recente sobre o tema conclui que, para poder explorar a tecnologia e a inovação em seu próprio benefício, os países precisam alargar as capacidades necessárias para tal fim (Fagerberg & Verspagen, 2020; Popkova, 2019; Gault, 2018). Alguns autores, por exemplo, indicam que normalmente

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

os clusters são criados por iniciativa das autoridades regionais que assume o papel da gestão com foco melhorar a interação de todos os participantes e garantir o aumento da competitividade, tanto nos mercados domésticos, quanto no internacional (Basyuk, at all, 2016).

Seja como for, diversas linhas de argumentação sobre a relação entre instituições e crescimento têm aparecido ao longo do tempo. Em interessante artigo Steve Durlauf (2020) oferece explicações institucionais quanto ao sucesso econômico ou ao fracasso do desenvolvimento por três fontes, segundo ele, interrelacionadas: episódios históricos; os tipos de instituições (sejam formais ou informais); e aplicações de modelos econométricos.

Sobre modelos econométricos o autor atesta:

Growth economists have applied formal econometric and statistical models to crosscountry data sets and identified general patterns linking empirical proxies for institutions types and quality with economic outcomes. Within this enterprise, a number institutional measures have been argued to have marginal explanatory power in predicting cross country growth differences. Institutions have been further argued to represent the most robust fundamental growth determinant in empirical exercises that center on such determinants. (Durlauf, 2020, p.4)

Assim, a análise aqui proposta estará fortemente baseada em modelos nos termos da citação de Durlauf, sendo que o artigo está dividido em 4 seções, incluindo essa introdução.

Dada a relação de proximidade, como já discutido nessa introdução, entre as relações de crescimento e desenvolvimento econômico será apresentada na segunda seção uma análise geral sobre o primeiro tema (crescimento econômico). Já, a terceira seção, é destinada as análises gerais sobre os conceitos e evolução da teoria do desenvolvimento econômico. A quarta foca a discussão sobre dualidade e restrições externas e internas. Por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2. TEORIAS DE CRESCIMENTO: ASPECTOS GERAIS E SUAS CONCLUSÕES

O modelo de Harrod de 1939 pode ser considerado como um trabalho original, contudo seu entendimento depende de algumas características marcantes. A primeira delas é pautada pela vertente keynesiana do autor. Outra diz respeito às hipóteses básicas de seu modelo, onde: a poupança S é função da renda Y a partir de uma propensão marginal a poupar s ($S=sY$); a força de trabalho L cresce a uma taxa constante e exógena n ($\dot{L}/L=n$); o progresso técnico não existe e o estoque de capital k não deprecia; por fim, a hipótese da função produção ser do tipo Leontief, com proporções fixas – conforme descrito em (1). (Jones, 1979, p. 54-58)

$$Y = \min \left[\frac{K}{v}, \frac{L}{u} \right] \quad (1)$$

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

De acordo com Jones (1979, p.58-72) é importante uma interpretação das relações de (1), onde v representa a relação capital-produto (K/Y) e u a razão trabalho requerido por produto total (L/Y) – ambas constantes, isto porque o resultado sugerido pelo modelo (dadas as hipóteses, principalmente esta última) indica que: “a) a possibilidade de crescimento em estado estável a pleno emprego; b) a improbabilidade de crescimento em estado estável a pleno emprego; e c) a instabilidade da taxa garantida de crescimento.” Em outras palavras para haver crescimento equilibrado a relação (2) deve ser respeitada:

$$G_A v = s = G_W v_r, \quad (2)$$

onde G_A é a verdadeira taxa de crescimento observada, G_W é a taxa de crescimento necessária/“garantida” (valor exigido pelos empresários) e v_r a relação capital-produto requerida pelos empresários. Assim, mesmo que

“em estado estável a pleno emprego seja possível no modelo do tipo Harrod de crescimento econômico, tal ‘Idade Dourada’ é altamente improvável dadas as variáveis constitutivas independentes na igualdade necessária da taxa garantida de crescimento, s/v_r , à taxa natural de crescimento n . (...) Essa conclusão é inteiramente ‘keynesiana’ no espírito: não há razão para acreditar que o equilíbrio e o crescimento a pleno emprego sejam atingidos.” (Jones, 1979, p. 64)

Essa relação conhecida como “fio de navalha” (termo não aceito por Harrod), foi base, a partir dos anos de 1950, para o surgimento de novos debates a cerca do crescimento econômico, destacando o artigo “*A Contribution to the Theory of Economic Growth*” de Robert Solow (1956) e o “*A model of economic growth*” de Nicholas Kaldor (1957). Sobre o primeiro destaca-se a contraposição de Solow a ideia de proporções fixas, para o autor

But this opposition of warranted and natural rates turns out in the end to flow from the crucial assumption that production takes place under conditions of fixed proportions. There is no possibility of substituting labor for capital in production. If this assumption is abandoned, the knife-edge notion of unstable balance seems to go with it. (Solow, 1956, p. 65)

De forma objetiva, a contribuição de Solow diz respeito à utilização, além das hipóteses básicas também contidas no modelo de Harrod¹, de uma função produção agregada contínua do tipo Cobb-Douglas com retornos constantes de escala

$$Y = F(K, L) = K^\alpha L^{1-\alpha} \quad (3)$$

e, a partir desta, quebra a hipóteses de proporções fixas. Como resultado chega a equação fundamental do crescimento econômico neoclássico ou de Solow (4) conforme Jones (2000, p. 21).

¹ Ver modelo simplificado em Jones (1979).

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

$$\dot{k} = sy - (n + d)k \quad (4)$$

Dado que \dot{k} representa a variação no estoque de capital por unidade de trabalho (\dot{K}/L), k é o estoque de capital por unidade de trabalho (K/L), y produto na forma intensiva (Y/L) ou PIB per capita e d a depreciação. Esta equação diz que a variação no capital por trabalhador é determinada, a cada período, por três termos. O investimento por trabalhador, sy , aumenta k , enquanto a depreciação por trabalho, dk , reduz k . O último termo nessa equação é uma redução em k devido ao crescimento populacional, o termo nk . A cada período aparecem nL novos trabalhadores que não existem no período anterior. Se não houver novos investimentos nem depreciação, o capital por trabalhador se reduzirá devido ao aumento na força de trabalho. O montante da redução será exatamente nk , como se pode ver fazendo K igual a zero. (Jones, 2000, p. 21-22)

Em linhas gerais, de acordo com Jones (1979, p. 91 e 95) a equação pode demonstrar duas proposições: Proposição 1) Uma solução de crescimento balanceado (estado estável) para esse modelo existe; essa solução de crescimento balanceado é estável no sentido de que, qualquer que sejam os valores iniciais de todas as variáveis do modelo, a economia se move continuamente em direção à tendência de crescimento balanceado. Proposição 2) A taxa de crescimento balanceado no modelo neoclássico é a taxa constante exógena da força de trabalho. A longo prazo, a economia converge para a tendência de crescimento balanceado. A taxa de crescimento de longo prazo de uma economia neoclássica é, portanto, n , e é inteiramente independente da proporção da renda poupada.

1. A taxa de crescimento de longo prazo do estoque de capital e renda nacional é a taxa de crescimento da força de trabalho que, por hipótese, é uma constante exógena n ; 2. A economia invariavelmente tende para uma tendência de crescimento balanceado, qualquer que seja a relação capital-trabalho inicial. 3. Produto por trabalhador, capital por trabalhador, consumo por trabalhador e poupança por trabalhador são constantes a longo prazo. 4. Aumentos permanentes na propensão a poupar, embora aumentem os níveis de produto por trabalhador, y , e de capital por trabalhador k , não produzem nenhuma mudança na taxa de crescimento econômico a longo prazo. (Jones, 1979, p. 97)

Para sumarizar o debate entre Harrod e Solow, pode-se dizer – como demonstrado anteriormente – que a instabilidade do modelo de Harrod consistia na fixação da propensão marginal a poupar (s) e da relação capital-trabalho (dada a função Leontief), assim para que a condição básica de equilíbrio do modelo fosse atendida uma das duas variáveis (exógenas) deveriam ser flexíveis e se transformem em variáveis dependentes/endógenas do sistema. A resposta de Solow (1956) está na mudança da segunda. Todavia, o modelo de Kaldor² (1957) torna a propensão a poupar dependente através de variações nas margens de lucro e conseqüentemente, na distribuição de renda.

² Para apresentação do modelo de Kaldor ver: Bresser-Pereira (1975).

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

Em síntese, o modelo de crescimento de Kaldor procura demonstrar que os sistemas capitalistas maduros tenderão a um crescimento equilíbrio desde que se cumpram as seguintes condições: a) que a taxa de acumulação de capital não apenas cresça à medida que cresce a renda, mas também que seja suficiente grande para absorver o aumento de mão-de-obra resultante do aumento da população; b) que a taxa de salários seja superior ao nível de subsistência; c) que a taxa de progresso técnico seja superior à diminuição da produtividade causada pelo aumento demográfico. (Bresser-Pereira, 1975, p. 65)

A importância de Kaldor reside também na utilização de um mix de teorias keynesiana e marxista (com base nos estudos de Kalecki). Essa visão mais ampla do ferramental teórico para as teorias de crescimento econômico alternativas floresceram nos anos 1960 e 1970 (Baldwin, 1979). Contudo, “por motivos metodológicos, aspectos importantes da investigação teórica [clássica] da mudança tecnológica foram adiados” (Jones, 2000, p.2).

No início dos anos 1980, o trabalho desenvolvido por Paul Romer e Robert Lucas³ na Universidade de Chicago reacendeu o interesse dos macroeconomistas pelo crescimento econômico ortodoxo ao destacar a economia das ‘idéias’ e do capital humano. Tirando partido dos novos avanços na teoria da concorrência imperfeita, Romer apresenta aos macroeconomistas a economia da tecnologia [por sua vez Lucas destaca em suas pesquisas o papel do capital humano]. (Jones, 2000, p.2)

Pelo exposto, pode-se verificar que a trajetória das teorias sobre o crescimento econômico apresenta nesta análise três momentos. O primeiro corresponde à fase em que a discussão, e principalmente sua formalização, aparece com a base keynesiana de Harrod e de Domar (este último não abordado neste trabalho) que acompanha a própria evolução da macroeconomia do pós II Guerra, o segundo, a partir de meados dos anos de 1950, marcado primeira pela ruptura do modelo anterior (análise de Solow) e pela retomada do modelo de Harrod (por um prisma keynesiano/marxista) por Kaldor. Por fim, a terceira fase representa um avanço no modelo de Solow com a endogenização de variáveis como tecnologia e capital humano e suas qualificações (Romer e Lucas respectivamente).

3. REFLEXÕES SOBRE AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Conforme abordado na introdução deste trabalho, o debate central sobre a diferença entre os conceitos de desenvolvimento passa pela relação entre aspectos qualitativos e quantitativos, onde este último pode ser acompanhado pela relação da renda/PIB per capita. Esse fato ficou evidente pelas preocupações com as teorias de crescimento econômico de Harrod (1939), Solow (1956) e Kaldor (1957), até 1960, e Paul Romer (1990) e Lucas (1988), pós 1980. A outra face desta moeda, as preocupações qualitativas, é marcada pela preocupação dos países subdesenvolvidos (terceiro mundo) a partir da II Guerra Mundial.

³ Ver: Lucas, R. E. (1988).

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

The economic and social development of the third world, as such, was clearly not a policy objective of the colonial rulers before the Second World War. (...) Thus, the end of Second World War marked the beginning of a new regime for the less developed countries involving the evolution from symbiotic to inward-looking growth and from a dependent to a somewhat more independent relation vis-à-vis the ex-colonial powers. It also marked the beginning of serious interest among scholars and policymakers in studying and understanding better the development process as a basis for designing appropriate development policies and strategies. In a broad sense a conceptual development doctrine had to be built which policymakers in the newly independent countries could use as a guideline to the formulation of economic policies. (Thorbecke, 2007, p.1)

Em particular, o Brasil (Abreu, 1990), mesmo não sendo colônia de Portugal desde 1822, também carrega características marcantes da citação de Thorbecke (2007), isso porque como as ex-colônias pós-segunda guerra mundial tinha como objetivo a participação no comércio internacional via suas vantagens comparativas nos produtos intensivos em terra e trabalho (notadamente cana-de-açúcar e café), assim como uma dependência de nações mais fortes – Portugal, Inglaterra e Estados Unidos da América, nessa ordem. No tocante a uma estratégia, mesmo tendo início na década de 30 do século passado – por questões conjunturais, foi a partir dos anos de 1950 que implementa seu primeiro plano de desenvolvimento o Plano de Metas, seguindo conforme Thorbecke (2007, p. 2),

The selection and adoption of a development strategy - i.e. a set of more or less interrelated and consistent policies - depend upon three building blocks: (1) the prevailing development objectives which, in turn, are derived from the prevailing view and definition of the development process; (2) the conceptual state of the art regarding the existing body of development theories, hypotheses, models, techniques, and empirical applications; and (3) the underlying data system available to diagnose the existing situation, measure performance, and test hypotheses.

Ainda de acordo com Thorbecke (2007), essa análise sobre o Desenvolvimento Econômico pode ser observada conforme as décadas se passavam a partir do final da II Grande Guerra. Como observado por ele, na Década de 50 o desenvolvimento era esperado como reflexo/resultado do crescimento econômico, como já mencionado, neste período floresce as teorias de crescimento de Solow e Kaldor. Na década seguinte a base conceitual do desenvolvimento foi o dualismo. Nos anos de 1960 foi reconhecido o papel do setor “moderno” sobre o desempenho das economias em desenvolvimento, assim como, a relação simbiótica deste com a atividade agropecuária. Já, em 1970 as questões/objetivos são mais pontuais como: emprego; a distribuição de renda; alívio da pobreza (necessidades básicas) e equilíbrio externo. E, nas décadas seguintes esses objetivos vão se sofisticando ou complementando.

Contudo, mesmo destacando a evolução das teorias de desenvolvimento a partir de meados do século XX, não se deve perder de vista a importância das discussões que precedem este período, a

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

exemplo evolução ideológica⁴ das teorias de desenvolvimento, das análises clássica e marxista. Nesse sentido,

O denominador comum das teorias de desenvolvimento econômico que cobrem o período dos escritores clássicos até os pós-keynesianos, é seu enfoque sobre a acumulação de capital com o processo decisivo no desenvolvimento econômico. Todas essas teorias procuram compreender tanto o processo pelo qual os bens de capital são acumulados, como os fatores econômicos que alimentam ou impedem a acumulação de capital. (Baldwin, 1979, p. 41)

A concepção clássica era pautada, para Adam Smith, pelos ganhos com a “Divisão do trabalho” e pela restrição provocada por mercados relativamente pequenos. Já para David Ricardo, a questão do desenvolvimento estaria correlacionada com a crescente dificuldade de fornecer alimentos para a população em expansão⁵ - o que finalmente obrigaria o processo de crescimento a uma parada. De qualquer forma, tanto Smith quanto Ricardo, acreditavam no processo de crescimento “autogerado” – equilíbrio de mercado, compartilhada pelos neoclássicos pela natureza gradual e harmoniosa do desenvolvimento. (Baldwin, 1979)

Nota-se que a análise dos economistas clássicos se sobressai, pois mostram como o desenvolvimento econômico pode ser impedido por pressões populacionais juntamente com a escassez de recursos naturais (Souza, 1999, p. 123). A contribuição dos escritores neoclássicos, por outro lado, é importante devido seu aperfeiçoamento sobre a economia clássica ao analisar o processo de poupança e investimento e por traçar as repercussões intersetoriais do desenvolvimento, os mesmos também enfatizam os efeitos favoráveis do capital humano e do progresso tecnológico (Banerjee & Duflo, 2004).

The premise of neo-classical growth theory is that it is possible to do a reasonable job of explaining the broad patterns of economic change across countries, by looking at it through the lens of an aggregate production function. The aggregate production function relates the total output of an economy (a country, for example) to the aggregate amounts of labor, human capital and physical capital in the economy, and some simple measure of the level of technology in the economy as a whole. (Banerjee & Duflo, 2004, p.1)

Por outro lado, diferentemente dos neoclássicos, Marx (1996) afirma que as relações de produção associadas ao capitalismo são incompatíveis com o progresso tecnológico gerado sob o sistema e, conseqüentemente, que o capitalismo será castigado por depressões periódicas e por fim pela estagnação econômica⁶. De qualquer forma, a despeito das disputas teóricas, a análise marxiana é útil

⁴ Para análise histórica ver: Vaggi, G (2008).

⁵ “Os economistas clássicos encontravam a prova desta proposição na lei da população de Malthus. Existe grande número de estudos do tipo ‘aquilo que Malthus realmente quis dizer’ (...)” (Lewis, 1969, p. 410)

⁶ A continuidade desta discussão é vista na análise de Marx da lei tendencial de queda da taxa de lucro que ele analisa no Livro III (capítulos XIII a XV).

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

na medida em que aponta os custos frequentemente altos do desenvolvimento em termos de rupturas sociais e econômicas.

Ainda de acordo com Marx, as discussões sobre a baixa taxa de progresso tecnológico ou ausência de recursos naturais são causas “superficiais”, para compreender as diferenças sobre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos (e mesmo suas desigualdades internas) o caminho a ser percorrido seria da Economia Política, destacando o conflito de classes (capitalistas e trabalhadores)⁷ e seu processo de exploração. Outra forma, pela ótica do Materialismo Histórico, seria analisar o conflito no sistema econômico, onde uma estrutura de classe específica forma uma superestrutura de idéias e instituições que domina a cultura da sociedade. (Sutcliff, 2008)

Já, o papel do empresário no processo de desenvolvimento faz parte da análise de Joseph Alois Schumpeter. Para Souza (1999), Schumpeter destaca que “o dinamismo da economia deriva da ação do empresário inovador, que põe em prática novos processos de produção, gera novos produtos e abre novos mercados” (Souza, 1999, p. 195), isto através de investimentos em pesquisa e/ou adoção de pacotes tecnológicos. Outro aspecto interessante, de acordo com o autor, é a heterogeneidade nas conclusões de Schumpeter. Dos clássicos, adota a ênfase da análise pelo lado da oferta, aproximando das observações sobre as funções de produção agregadas⁸. “Como Kalecki, Schumpeter dedicou atenção especial ao papel do crédito bancário na realização do investimento. Para ele, a poupança não limita o investimento” (Souza, 1999, p. 174).

Por sua vez,

Fortes ligações entre a teoria schumpeteriana do desenvolvimento, as qualificações de Wallich, Laumas e Muñoz ficam, portanto, estabelecidas com a teoria da base exportadora (SOUZA, 1980 e 1982). O mercado nacional pode não ser suficientemente dinâmico e amplo para o lançamento de determinados produtos, necessitando, pois, que o empresário lance mão do mercado mundial ou do mercado formado por um bloco de países que, eventualmente, possa fazer parte. (Souza, 1999, p. 196)

Essa visão é compartilhada pelo modelo de Kalecki no qual “mostra que havendo capacidade ociosa na economia, o financiamento externo e o aumento das exportações são fundamentais para a expansão do nível de investimento e de emprego” (Souza, 1999, p. 171). Nesse sentido, no próximo tópico será discutida a importância dessas relações internacionais e a dualidade no desenvolvimento.

4. DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

De acordo com Bresser-Pereira (1994), a dualidade básica está ligada a oposição de um setor

⁷ O foco na divisão das classes sociais foi utilizado na formalização do modelo de Kaldor (1957).

⁸ Sobre funções de produção agregada e modelos clássicos e neoclássicos ver: BANERJEE & DUFLO, 2004.

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

capitalista e outro pré-capitalista. Já para Rattso (2008, p. 238-240), “authors describe this duality with different concepts including capitalist and non-capitalist sectors and the rural-urban divide”, assim como, “low-income countries are often described as dual economies and the duality refers to the different economic conditions in traditional and modern economic”. Em relação a economia brasileira, além do “conflito”⁹ entre um setor dinâmico/moderno (industrial) e outro “atrasado”, Bresser destaca que,

Para [Inácio] Rangel, a contrapartida política da dinâmica da dualidade reflete-se nos pactos de poder que se formam em torno do Estado, pois "o Estado brasileiro não pode senão refletir a dualidade básica da economia e da sociedade". Rangel analisa a história econômica e política do Brasil, a partir do século XIX, como uma sucessão de dualidades, que correspondem a fases de declínio e expansão de ciclos de Kondratieff¹⁰. (Bresser-Pereira, 1994, p. 11)

Assim, em linhas gerais, o termo “dualismo” é utilizado para contrastar várias diferenças econômicas e sociais entre os setores. Um importante modelo dualista ressalta a maneira pela qual o crescimento industrial ocorre naqueles países onde pressões, de uma grande população rural sobre uma quantidade de terra cultivável comparativamente pequena, são extremamente fortes - exemplo da Índia (Baldwin, 1979, p. 66). Em relação a esse debate, tem-se que,

Da teoria de Rostow temos a impressão de que um país deveria voltar-se para esforços vigorosos de desenvolvimento industrial somente depois que a agricultura tivesse sido modernizada e que o estoque de capital tivesse aumentado bastante. Porém, a experiência do crescimento pós-guerra, nos países em desenvolvimento de que setores agrícolas e industriais devem se expandir lado a lado, para que o crescimento seja mais do que o estabelecimento de algumas indústrias prósperas ou criação de um excedente agrícola que logo desaparece com o aumento da população rural. (Baldwin, 1979, p. 78)

Ainda em relação à Rostow, este identifica cinco estágios de desenvolvimento econômico, são eles: (1) A Sociedade tradicional se caracteriza pela predominância da agricultura; (2) Crescimento Econômico começa um acelerar. Há uma expansão do comércio, talvez um aumento da influência externa, e uma introdução de métodos modernos de produção; (3) A decolagem, estágio ocorre quando as velhas tradições são finalmente superados, e da sociedade industrializada moderna nasce. As taxas de investimento aumentará de cinco por cento do rendimento nacional a dez por cento, um ou mais fabricantes importantes emergem, as instituições políticas e sociais são transformadas, eo crescimento se torna auto-sustentável; (4) Firme consolidação da nova sociedade industrializada, o investimento continua a crescer; e (5) Caracterizado pela produção em massa.

Outra estratégia, muito conhecida na literatura de Economia Brasileira, a idéia de Industrialização

⁹ Sobre o conflito distributivo entre os setores e regiões ver: Ferreira Filho, J. B & Horridge, J. M. (2009)

¹⁰ Sobre ciclos de Kondratieff ver: Barnett, V. (1998).

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

por Substituição de Importação destaca a base da teoria de desenvolvimento da CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe). De acordo com esta, a idéia de Rostow não faz sentido algum, assim como, o desenvolvimento “lado a lado”, isto porque para a concepção cepalina as restrições sobre o crescimento decorrem da posição específica sobre a América Latina como periferia do mundo desenvolvido explicado pelo subdesenvolvimento em termos de relações de dominação na troca. O argumento principal é que as diferenças entre os dois são associados às más condições de crescimento na periferia, que impõem restrições sobre o processo de industrialização e progresso tecnológico. As estratégias de crescimento neste caso requerem uma intervenção do Estado, uma vez que, nessas condições, forças de mercado não são suficientes, por si só, para sustentar o crescimento. (Bielschowsky, 2006)

Em relação a intervenção do Estado, pode-se salientar o auxílio para reduzir as restrições internas ao desenvolvimento, como: oferta de bens e serviços estratégicos, infraestrutura básica, qualificação de mão de obra, protecionismo ou reserva de mercado, e etc. No âmbito externo, as restrições seriam minimizadas via um comércio internacional mais “justo”, como a estratégia do II Plano Nacional de Desenvolvimento, a partir da nacionalização da cadeia produtiva da indústria automotiva (Abreu, 1990), e exportação de bens de alto valor agregado e de elevado grau tecnológico, o carro á época.

Ainda sobre as restrições externas destacam-se também os fluxos de capitais e o acesso a ao crédito. Nesse aspecto pode-se citar o trabalho de Levine e Zervos (1998). Neste trabalho estudou-se a relação empírica entre as várias medidas do desenvolvimento do mercado de ações, o desenvolvimento dos bancos e o crescimento econômico longo prazo. De acordo com os autores,

This result is consistent with the view that a greater ability to trade ownership of an economy's productive technologies facilitates efficient resource allocation, physical capital formation, and faster economic growth. Furthermore, since measures of stock market liquidity and banking development both enter the growth regressions significantly, the findings suggest that Banks provided different financial services from those provided by stock markets. (Levine & Zervos, 1998, p. 554)

Em complemento a esta análise, deve-se ter claro o papel da “imagem” do país perante o resto do mundo, ou seja, para atingir um mercado de ações desenvolvido, e mesmo um sistema bancário eficiente, esta nação deve ser “bem vista” pelos demais agentes econômicos da comunidade internacional, os quais decidem enviar seus excedentes de capital. A esse respeito pode-se citar a pesquisa de Demirguc-Kunt e Maksimovic (1998), com um trabalho intitulado “*Law, Finance, and Firm Growth*”, os autores investigaram como as diferenças nos sistemas jurídico e financeiro afetam o uso de financiamento externo por parte das empresas das empresas locais e o impacto dessas ações para o crescimento econômico. Assim,

Using a sample drawn from thirty developing and developed countries, we estimate a predicted rate at which each firm can grow if it relies on retained earnings and short-term credit only. We show that the proportion of firms that grow at rates exceeding

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

this predicted rate in each country is associated with specific features of a country's legal and financial systems. Our results show that both an active stock market and a well-developed legal system are important in facilitating firm growth. Firms in countries that have active stock markets and high ratings for compliance with legal norms are able to obtain external funds and grow faster. (Demirguc-Kunt & Maksimovic, 1998, p. 2134)

Outra questão acerca das restrições externas e o fluxo de capitais é que o ingresso de capitais internacionais em um país, sob qualquer forma, gera uma obrigação futura em moeda estrangeira, aumentando o passivo externo do país. Se, no entanto, este país não aumentar suas reservas em moeda estrangeira, via aumento das exportações, passa a existir um descolamento na relação passivo externo/reservas cambiais, o que resulta em crises cambiais – o que leva novamente a questão cepalina das trocas desiguais e um comércio mais justo, tema este que será apresentado nas conclusões.

4. CONCLUSÃO

Ao fazer uma resenha da evolução das teorias de desenvolvimento econômico, este trabalho se deparou em uma questão básica, o conceito de desenvolvimento e crescimento econômico. Além do aspecto qualitativo ou quantitativo o que ficou claro foi à importância dos indicadores de renda per capita e seu processo nos países, nesse sentido a formalização desenvolvida por Harrod e depois apoiada por Domar, serviu para estimular o debate sobre o desempenho do crescimento econômico.

Conforme abordado por este trabalho à discussão acerca do desenvolvimento é mais antiga do que sua sofisticação matemática nos anos de 1930 e 50. Isso pode ser visto pela análise histórica de Gianni Vaggi (2008), assim como, foco deste exercício, o debate entre clássicos e marxistas. De toda sorte, o que ficou claro foi à importância unânime (Baldwin, 1979) da acumulação de capital para o desenvolvimento, assim como, as divergências entre as visões clássicas e neoclássicas com as marxistas, principalmente no que diz respeito ao papel da tecnologia.

Outro aspecto importante abordado aqui foi à evolução dos objetivos em relação ao desenvolvimento econômico dos países conforme o passar das décadas. Esses objetivos orientam a retenção de teorias tradicionais relevantes e a adição de teorias mais recentes de crescimento econômico regional e desenvolvimento que se concentra em promover a transformação das estruturas institucionais em países menos desenvolvidos do mundo através de mudanças culturais, ao mesmo tempo em que afirmam que o desenvolvimento político é indispensável para garantir o progresso e o ambiente propício para o nível econômico de uma nação. (Egbo & Ezeaku, 2019).

The emphases of these recent schools are on international connections among nations, especially in relation to the integration of the global financial system, world technology, international trade and military cooperation (...) argue for a systemic level or unit of analyses order than a state-centric approach to social and economic progress. The world-systems, for instance recognise the relevance of political patterns as function of economic realities, and propose a knowledge economy where cutting-

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

edge technology plays major role in global industrialisation, capital accumulation and overall economic transformation and development. (Egbo & Ezeaku, 2019, p. 152)

Pelo exposto, percebe-se que o novo contexto da economia de serviços globalizada é fundamentalmente diferente da original preocupação ou na “obrigação” de gerar valores maiores para a renda per capita que foram até discussões sobre Consenso de Washington, desenvolvimento humano (educação e saúde), metas do milênio e redução da vulnerabilidade/restrições. Destaca-se também a “dualidade”, suas várias formas de conceito (Bresser-Pereira, 1994; Rattso, 2008 e Baldwin, 1979) e seu impacto principalmente em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil (Ferreira Filho & Horridge, 2009).

Ainda, em relação à vulnerabilidade (preocupação principalmente dos anos 2000), foram abordadas questões sobre a concepção cepalina (Bielschowsky, 2006), participação do Estado, redução de restrições internas (como infraestrutura, qualificação da mão de obra entre outras) e também as trocas desiguais – relacionada as restrições externas. Restrição essa introduzida por Kalecki e Schumpeter pela necessidade/importância das exportações.

Em relação ao comércio internacional e os ganhos desproporcionais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (em parte explicada pelas trocas desiguais e o dualismo) o que ficou foi a necessidades de novas estratégias. Em relação isso o que se observa é uma tendência de países de “porte” similar desenvolverem uma relação comercial mais “justa”¹¹. Um exemplo desta relação é o comércio na América do Sul¹².

Nessa mesma linha Fugazza e Vanzetti (2006, p. 13) destacam que os benefícios de uma área de livre comércio na América-latina são inferiores aos da liberação Sul-Sul¹³. Contudo, essas relações enfrentam algumas dificuldades, distância, aspectos culturais e outros, mesmo assim, a alianças Sul-Sul emergiram como um contraponto ou visão alternativa à estruturação estratégico-militar Leste-Oeste, ou de relações preferenciais sul-norte, ou seja, essa identidade coletiva do Sul foi construída por meio de uma contraposição, de um sentimento de não-pertencimento do grupo dos países do Norte desenvolvido (Oliveira, Onuki & Oliveira, 2006).

Verifica-se, assim, a revisão traçada tradicionalmente pelo paradigma 'estado de desenvolvimento' à medida que evoluiu do desenvolvimento clássico modelo de estado para o estado de desenvolvimento do século 21 que tem como princípios-chave o estabelecimento de um desenvolvimento econômico

¹¹ Ver: <http://www.facesdobrasil.org.br/component/content/article/6-comercio-justo-economia-solidaria/616-comercio-justo-e-solidario-aproxima-america-latina-e-africa-no-forum-social-mundial-em-dakar.html> e <http://www.facesdobrasil.org.br/comercio-justo-sul-x-sul.html>

¹² “Não por acaso, o tema deste trabalho é a América do Sul e não a América Latina. Como conceito político, a América Latina perdeu muito de sua relevância. O México e a América Central parecem ter caído irremediavelmente na órbita dos Estados Unidos.” (Batista Jr., 2008, p. 226)

¹³ Esse termo tem por base a análise comercial não apenas entre os países na América do Sul mas os do Hemisfério Sul, como Índia e África do Sul. Ver: Paulo, C. K & Onuki, J. (2007).

SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

alcançado através da formulação de políticas e por meio da coordenação entre governo e sociedade civil, e o Estado deve buscar uma inserção internacional competitiva. (Souza & Dias, 2013)

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. P. (org.) (1990) *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Ed. Campus.
- Baldwin, R. E. (1979) *Desenvolvimento e Crescimento Econômico*. Ed. Pioneira: São Paulo.
- Banerjee, A. & Duflo, E. (2004) Growth Theory through the lens of Development, in Philip Aghion, P & Durlauf, S (eds) *Handbook of Economic Growth*.
- Basyuk, A. S.; Anisimov, A. Y.; Prokhorova, V. V.; Kolomyts, O. N.; Shutilov, F. V. (2016) Administration Management in the Innovation Cluster. *International Review of Management and Marketing*, 6(S6) 180-184.
- Batista Jr., P. N. (2008) A América do Sul em movimento. *Revista de Economia Política*, vol. 28, nº 2 (110), pp. 226-238 abril-junho.
- Bielschowsky, R. (2006) Celso Furtado contribuições ao estruturalismo e sua relevância hoje. *CEPAL REVIEW* 8. 08 de abril 2006. Disponível em:
<http://www.eclac.org/revista/noticias/articuloCEPAL/3/26313/LCG2289iBielschowsky.pdf>
- Bresser-Pereira, L. C. (1975) *O modelo de desenvolvimento de Kaldor*. *Revista Brasileira de Economia*, 29(2), abril/junho: 51-67. Disponível em:
<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1975/75-95ModeloDeKaldor.pdf>
- Bresser-Pereira, L. C. (1994) *Rangel: ciclos longos e dualidade*. Texto apresentado na Reunião da Anpec, Salvador. Disponível em:
<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.15.Rangel-CiclosLongosEDualidade.pdf>
- Carayannis, E. G., Meissner, D. & Edelkina, A. (2017) Targeted innovation policy and practice intelligence (TIP2E): Concepts and implications for theory, policy and practice. *The Journal of Technology Transfer*, 42(3), 460–484.
- Demirguc-Kunt, A. & Maksimovic, V. (1988) Law, Finance, and Firm Growth, *Journal of Finance*, 53, 2107-2137.
- Durlauf, S. N. (2020). Institutions, Development, and Growth: Where Does Evidence Stand? In Baland, J. M., Bourguignon, F., Platteau, J. P. & Verdier, T. (eds.) *The Handbook of Economic Development and Institutions*, Princeton and Oxford: Princeton University Press, pp.189-217.
- Egbo, O. P. & Ezeaku, H. G. (2019). Economic Development Theories as Supporting Structure of Growth and Development Studies: a review. *European Journal of Human Resource Management Studies*, v.2 n. 2, 149 – 157.
- Fugazza M. & Vanzetti, D. (2006) A south-south survival strategy: the potential for trade among developing countries. United Nations Conference on Trade and Development. policy issues in **international trade and commodities study series** no. 33. Disponível em:
http://www.unctad.org/en/docs/itcdtab34_en.pdf
- Gault, F. (2018) Defining and measuring innovation in all sectors of the economy. *Research Policy*, 47 (3), p. 617-622. Disponível em 008 - BS3 2016 GAULT Extending the measurement of innovation .pdf (oecd.org).

**SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS**

- Fagerberg, J., & Verspagen, B. (2020) Innovation–diffusion, the economy and contemporary challenges: a comment, *Industrial and Corporate Change*, Volume 29, Issue 4, Pages 1067–1073. Disponível em <https://academic.oup.com/icc/article/29/4/1067/5861725>
- Jones, C. I. (2000) *Introdução a Teoria do Crescimento Econômico*. Rio de Janeiro: Ed. Campus.
- Jones, H. G. (1979) *Modernas Teorias do Crescimento Econômico*. São Paulo: Ed. Atlas.
- Kaldor, N. (1957) A model of economic growth. *The Economic Journal* 67 (268), pp. 591-624, 1957. Disponível em <https://academic.oup.com/article-abstract/67/268/591/5248725>.
- Levine, R. & Zervos, S. (1988) Stock Markets, Banks, and Economic Growth, *American economic review*, 88, 537-558.
- Lewis, W. A. (1969) O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In: A. N. Agarwale, A. N. & Singh, S (Coord), *A economia do subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Forense, 406-456.
- Lucas, R. E. (1988) On the mechanics of economic development, *Journal of Monetary Economics*, vol. 22 pag. 3-42.
- MARX, K. (1996) *O Capital: Crítica a Economia Política*. Volume III. São Paulo: Editora Nova Cultural.
- Oliveira, A, J. de; Onuki, J. & Oliveira (2006), E. Coalizões Sul-Sul e Multilateralismo: Índia, Brasil e África do Sul. *Contexto Internacional*. Rio de Janeiro, vol. 28, no 2, p. 465-504.
- ONU. (2016) *Relatório de Desenvolvimento Humano em 2016 traz metodologia inédita para América Latina*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-relatorio-de-desenvolvimento-humano-em-2016-traz-metodologia-inedita-para-america-latina/>
- Popkova E.G (2019). Preconditions of Formation and Development of Industry 4.0 in the Conditions of Knowledge Economy. In: Popkova E., Ragulina Y. & Bogoviz A. (eds) **Industry 4.0: Industrial Revolution of the 21st Century. Studies in Systems, Decision and Control**, vol 169. Springer, Cham. Disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-94310-7_6
- Ranis, G. (2005) The Evolution of Development Thinking: Theory and Policy, Annual World Bank Conference on Development Economics: Lessons of Experience 2005, In: Bourguignon, F. & Pleskovic, B. (eds), 2005, pp.119-140, also *Growth Center Discussion Paper*, No. 886, Yale University
- Rattso, J. (2008) Sectoral interactions in development. in: Dutt, A. & Ros, J. (Eds) *International Handbook of Development Economics*. Vol. 1, pag. 238-251.
- Romer, P. M. (1990) Endogenous Technological Change, *Journal of Political Economy*. 98, S71-S102.
- Sen, A. (2000) *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Solow, R. A (1956) Contribution to the Theory of Economic Growth, *Quarterly Journal of Economics*, 70, 65-94. Disponível em: <https://academic.oup.com/oxrep/articleabstract/23/1/15/512271?redirectedFrom=fulltext> .
- Souza, C. L. C.; Dias, J. A. (2013) O uso do paradigma logístico no entendimento do processo de internacionalização do Brasil. *World Citizen Magazine*, v. 1, n. 1. Disponível em <https://bdtd.ucb.br/index.php/RIUCB/issue/view/258/showToc>,
- Souza, N. J. (1999) *Desenvolvimento Econômico*. 4ª. Ed. Editora Atlas: São Paulo.

**SÍNTESE DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
DUALIDADE E RESTRIÇÕES EXTERNAS E INTERNAS**

- SUTCLIFF, B. (2008) Marxism and development. in: Dutt, A. and Ros, J. (Eds) **International Handbook of Development Economics**. Vol. 1, pag. 144-161.
- Thorbecke, E. (2007) The evolution of Development Doctrine, 1900-2005, In: Mavrotos, G. & Shorrocks (Editors), *Advancing Development, Palgrave MacMillan*.
- UNDP. (2015) *Human Development Reports*. Disponível em:
<http://hdr.undp.org/es/content/indice-de-pobreza-multidimensional-ipm>.